LINGUAGEM VIVA
Ano XXIX Nº 357 maio de 2019

Poemas de Rosani em exposição no aniversário de 40 anos do Centro Cultural Hermes de Paula

O Painel Permanente de Poesia Juca Silva Neto apresentará exposição dos poemas de Rosani Abou Adal, de 16 a 31 de maio, das 9 às 21 horas, na Biblioteca Pública Municipal Doutor Antônio Teixeira de Carvalho, Praça Dr. Chaves, 32, em Montes Claros (MG). A exposição ficará em cartaz dentro da programação do aniversário de 40 anos do Centro Cultural Hermes de Paula.

Os poemas expostos no painel são Adeus à Doçura, Sem Despedida, Corais Invisíveis, Voar no Tempo (poema tema do 32º Psiu Poético ilustrado por Xavi - Sebastião Xavier de Lima), Mac Soja, Fragmentos do Amanhecer, Equações do Invisível, Pirâmides Imaginárias, Veleiro Invisível e Farejar do Renascer.

A biografia resumida exposta é ilustrada com bico de pena de Xavier (Sebastião Xavier de Lima - Xavi).

Centro Cultural Hermes de Paula

Espaço da Secretaria Municipal de Cultura de Montes Claros (MG), que completará 40 anos no dia 22 de maio, abriga a Galeria de Artes Godofredo Guedes, o Teatro Municipal Cândido Canela e a Biblioteca Pública Municipal Antônio Teixeira de Carvalho.

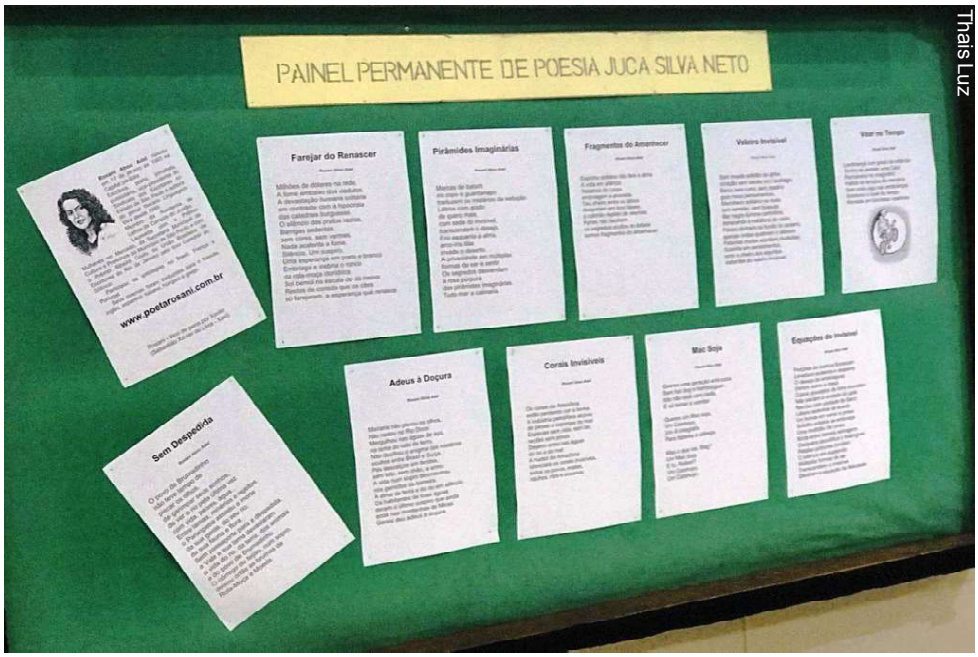
Apresenta as mais diversas manifestações artísticas. É palco de um dos maiores eventos de democratização cultural do Brasil - o Salão Nacional de Poesia Psiu Poético que é realizado anualmente desde 1986.

O Painel Permanente de Poesia Juca Silva Neto fica localizado na Biblioteca Pública Municipal Doutor Antônio Teixeira de Carvalho, no andar superior do Centro Cultural Hermes de Paula.

A Biblioteca Pública Antônio Teixeira de Carvalho conta com um acervo de aproximadamente 60 mil livros, entre obras literárias, acadêmicas e audiovisuais.

Durante as comemorações dos 40 anos de fundação, o Centro Cultural Hermes de Paula prestará homenagem ao cantor, compositor e professor da Universidade Estadual de Montes Claros Élcio Lucas de Oliveira, no dia 21 de maio. Suas músicas foram gravadas por Rogéria Holtz, Aline Mendonça e Fatel.

O evento em homenagem ao músico montes-clarense contará com as participações dos artistas Marina Sena, Alexandre Zuba, Sivaldo Ribeiro dos Santos, Karen Nascimento, Deborah Rosa, Loi Damasceno, Edson Lima, Beu Vianna, Juliana Peres, Elcid Monteiro e Rafael Carneiro que interpretarão canções de Élcio Lucas.



Thaís Luz

Painel Permanente de Poesia

O Painel Permanente de Poesia Juca Silva Neto foi criado em agosto de 1983 em homenagem ao poeta, cordelista, repentista e ator Juca Silva Neto falecido em 3 de agosto de 1983.

Apresenta exposição quinzenal de poemas de autores de Montes Claros e do Brasil. Recebe inscrições de poetas para exporem seus trabalhos através do telefone (38) 3229-3456.

Psiu Poético

O Salão Nacional de Poesia Psiu Poético é promovido pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética, em parceria com a Prefeitura de Montes Claros-MG, Secretaria de Cultura, Centro Cultural Hermes de Paula, UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros e Fundação Cultural Genival Tourinho. É realizado de 4 a 12 de outubro, no Centro Cultural Hermes de Paula, entre outros espaços.

O poeta, escritor e ativista cultural Aroldo Pereira é fundador e curador do Salão Nacional Psiu Poético.

O Psiu Poético é referência no fomento e valorização da Literatura e poesia brasileira e responsável diretamente pela formação de escritores, poetas e artistas.

Rosani Abou Adal

Nasceu em 17 de janeiro de 1960 na Capital paulista.

É escritora, poeta, jornalista, publicitária, editora e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão.

Ocupou o cargo de diretora da Associação Brasileira de Imprensa, da União Brasileira de Escritores, da Academia Piracicabana de Letras e do Centro de Estudos Americanos Fernando Pessoa.

Exerce o cargo de vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Laureada com o Prêmio Mulheres no Mercado, da Secretaria Municipal de Cultura e Prefeitura do Município de São Paulo e com o Prêmio Ribeiro Couto da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro pelo livro *Catedral do Silêncio.*

Autora dos livros de poemas *Mensagens do Momento, De Corpo e Verde* e *Catedral do Silêncio.*

Participou de antologias poéticas no Brasil, França e Portugal.

Tem trabalhos publicados no Brasil, França, Itália, Estados Unidos e Portugal.

Seus poemas foram traduzidos para o francês, inglês, espanhol, italiano, húngaro e grego. www.poetarosani.com.br

Mensagem de Emanuel Medeiros Vieira

Xavi

Querida Rosani Abou Adal:

Cedinho, neste dia do trabalho - primeiro de maio - dia de combate, dia de luta, apesar dos ares fascistas e do clima de desesperança -, admiro-te muito por continuares.

São trinta anos de lutas e de vitórias!

Quantas estórias!

Tua luta, do saudoso humanista Adriano Nogueira e de outros, é inesquecível.

Mais uma vitória: agora o selo comemorativo, criado por Sebastião Xavier de Lima (xavi).

O nome de meu pai, lutador infatigável - que também, enfrentou mil dificuldades e nunca desistiu do árduo combate em prol da educação (inspetor escolar) - era Alfredo Xavier Vieira - outro humanista.

Todos eles estão de parabéns e são exemplos de luta, perseverança e idealismo!.

Do fundo do coração, honro-me poder colaborar com tão denso jornal.

Conta sempre comigo!

Mais um número do LV.

Chegaram ontem - 30 de abril- três exemplares da excelente edição.- de abril de 2019.

A primeira página está um primor!

Quero agradecer a publicação do meu texto “não tenho (menino)”.

Cumprimento também a excelente matéria de primeira página inteira, que informa sobre o selo comemorativo - muito merecido- do jornal.

Parece mentira: 30 anos!

Luta, resistência, espírito guerreiro -nunca desistência.

E amiga já fez tanta coisa.

Que o lv continue, atravesse os tempos, irradiando sua mensagem humanista, publicando textos tão valiosos.

Em tempos mercantis, em que publicações literárias são fechadas, e o individualismo toma conta de muita gente.

É preciso de ânimo e de esperança.

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta, crítico e membro da Associação Nacional de Escritores.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R$ 120,00
Semestral: R$ 60,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil -
Envio de comprovante, com endereço completo, para o email
linguagemviva@linguagemviva.com.br
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br
Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255
Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.
Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -
Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760
Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Girassol

Roseli B. de Camargo

Eu sempre pensei que terminaríamos juntos.

Entre o sono e o despertar, seu inconsciente reclama.

Eu não tinha planos de ficar sozinha.

Quanto tempo se passou? Tentava concentrar-se e adivinhar.

Helena sabia ler as horas. O pequeno relógio de Sol, à janela do quarto a ajudava a medir os minutos..os segundos. Desde os dias de ginásio.

Agora, a cama vazia, o quarto vazio. A casa vazia.

A vida sem perspectiva. O infinito de sua existência era a solidão.

Cinco horas e trinta minutos. O momento exato em que o sol descreve a sua volta.

Ela acorda.

Desempregada, sem amigos, na cidade onde apenas trabalhava.

Estende a mão...o remédio. *Deve ser tomado no momento exato em que acordar*.

A dor não vai alcançá-la.

Mas a memória acorda. Há quanto tempo, eles se encontravam aos sábados?

Onde mesmo havia conhecido Allan? No pensamento, passado e presente se uniam, em intersecção.

Na cidade verde-ensolarada eram adolescentes. Cabelos loiros em movimento, olhos dourados. Alegria, entusiasmo, riso fácil, raciocínio rápido - a explicação para tudo, sempre pronta - e o caminhar, livre, leve, contra o vento.

O pensar em movimento. Atração.

Agora...no Infinito, tempo-espaço...e distância.

Lembrava-se de seu encontro, quando adultos.

Envelhecido, tornara-se fechado. Deslocado, mesmo entre amigos.

Formado em arquitetura, restaurava prédios históricos na cidade de pedra e sol. Para salvar, ou reconstruindo “sua” história?

Ele era presença obrigatória em eventos municipais...um homem de sucesso.

Helena o viu e a época de adolescência revirou e voltou a sua mente.

Cumprimentaram-se de longe.

Um outro dia, encontraram-se, ao acaso. Órbitas elípticas geravam força e atração.

Mas como reconstruir o tempo?

O encontro. Momento único.

Em harmonia, astros e planetas, giravam na órbita estelar.

Eram iguais: sem história, sem amores.

O sentimento guardado.

Homem e mulher, entregavam-se o movimento do giro do destino, no céu.

Na Via Láctea, os corpos eram estrelas movendo-se, irradiando cintilações.

A Galáxia se expandia..Círculos de luz e cor irradiavam energia... rosa, verde, branca, azul, violeta...

Depois, a separação.

Helena questionava-se. E o amor?

Seria este o fim? A volta à banalidade da vida?

Por um minuto, sua cabeça gira. Diante do Sol, a Terra perde o equilíbrio.

Sem referências...Subitamente, a dor. Saturno a levaria ao abismo? Suas forças começam a se extinguir.. Ela chora. O remédio?

Sempre à altura da mão.

Neste instante, passado e presente se deixam levar...e tudo é escuridão.

No Cosmo. Helena é parte do infinito...energia e brilho...cor...em expansão.

Roseli B. de Camargo é escritora, professora, Doutora em Estudos Literários pela UNESP - FCLAR e Coordenadora do curso de LETRAS - FESL Jaboticabal/ SP.

Roberto Scarano
Advogado

OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

Encontros Literários na Galatica

A Galatica Educação e Cultura promoverá dois novos cursos que serão realizados, nos meses de maio e junho, através do projeto Encontros Literários.

O primeiro curso será ministrado pela professora Sonia Avallone, no dia 30 de maio, com o tema *Personagens que Amaram Demais*. Terão destaque personagens que colocaram o amor acima de tudo, criados por grandes escritores como Ovídio, Machado de Assis, Oscar Wilde, entre outros.

No dia 26 de junho, a professora Naia Veneranda ministrará o curso *Literatura Argentina: o clássico e o contemporâneo*, com amplo painel da produção literária naquele país.

Sonia Avallone, fundadora e presidente da Galática Educação e Cultura, é Mestre em Comunicação, especialista em Marketing, jornalista e radialista.

Roteirista premiada pela APCA na categoria inovação pelo rádio (2000), recebeu o prêmio Machado de Assis da Associação Paulista de Críticos de Arte.

Leciona há mais de 30 anos na graduação e pós-graduação.

Em 2010, foi convidada pela Associação Verakis (França) para atuar como jornalista mediadora no Brasil do Projeto de Popularização Científica. Atuou como roteirista da animação "Brincadeirantes", que teve o primeiro episódio finalizado em dezembro de 2014.

Naia Veneranda

Naia Veneranda é jornalista e tradutora, com mais de 10 anos de experiência em salas de aula. Com formação na área de Humanas, atualmente cursa mestrado em Estudos da Tradução na Universidade de São Paulo.

Tem em seu currículo traduções, principalmente nas áreas de literatura e psicologia.

Trabalha também com Comunicação Digital, escrevendo para sites e blogs de diversos segmentos.

É uma das idealizadoras do programa "De Olho na Rede", com palestras e cursos sobre produção de conteúdo para internet.

A Galática Educação & Cultura tem o compromisso de promover o conhecimento de forma ampla. Inicialmente, também, voltada aos serviços de Comunicação, depois foi reforçando a atuação nas áreas de educação e cultura.

Promove cursos e palestras, sempre voltados à cultura e educação, com um espírito transdisciplinar.

O projeto "Papo de Boteco - um happy-hour com temas provocativos que inspirem o diálogo", encontros realizados mensalmente, com datas pré-definidas, no Satisfatto Bistrô, na Galeria Metrópole, loja 39, em São Paulo.

Os cursos serão ministrados nos dias 30 de maio e 26 de junho, das 19h30 às 21h30, na Galatica Educação e Cultura, Avenida Lins de Vasconcelos, 1243 - 1º andar, Estação Vila Mariana do metrô, em São Paulo.

Informações pelo WhatsApp da Galática: (11) 97583-2305.

http://galatica.com.br/

CALEIDOSCÓPIO

Flora Figueiredo

Pela fresta, observo a dança das cores
nos vidros recortados.
Separam-se, aglutinam-se,
desenham maravilhas
como se bailassem calçando sapatilhas.
A cada movimento, uma surpresa.
A mesma flor concebida com destreza,
em seguida se espalha e se desfaz.
Por trás de seu processo giratório,
o caleidoscópio avisa:
a forma é fugaz e imprecisa
e o colorido de hoje é provisório.

Flora Figueiredo é escritora, poeta, cronista, compositora, jornalista e tradutora.

Almoço do Jornal

Linguagem Viva realizará almoços mensais de confraternização, até o final do ano, em virtude dos 30 anos de fundação que será comemorado no mês de setembro.

O primeiro encontro será realizado no dia 13 de junho, quinta-feira, das 12h30 às 15h., no restaurante do Leques Brasil Hotel-Escola do Sinthoresp, Rua São Joaquim, 216 - esquina com Rua Taguá - estação metrô São Joaquim, em São Paulo.

O almoço é por adesão, pago no local, ao preço de R$ 34,77 mais 10% de taxa de serviço. Inclui saladas, sobremesas, água e refrigerante à vontade, *buffet* italiano e acompanhamentos. Cozinha Show: Hambúrguer gourmet e vegetariano, filé de frango, maminha, linguiça e massas variadas. Acompanhamentos, conforme escolha do cliente, para o hambúrguer (pão de hambúrguer, Cebola caramelizada, cebola roxa, cheddar, queijo prato, picles, bacon).

É necessário confirmar presença pelo WhatsApp (11) 97358-6255 ou por mensagem para linguagemviva@linguagemviva.com.br

Sebo Brandão São Paulo

Novo Endereço para melhor atendê-lo:

**Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes**

**Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr**

A ARTE NA ESCRITA DE JOÃO MORGADO: O LIVRO DO IMPÉRIO: HISTÓRIA E LITERARIEDADE

Beatriz H. Ramos Amaral

"Camões sorriu, levantou-se da barrica de madeira em que estava sentado e tudo explicou.Para proteger o manuscrito, como sempre, colocou-o dentro de sua sacola de couro, embrulhou-a de serapilheira grossa e enfiou-a dentro da barrica, que foi logo tamponada e bem vedada. Depois, afivelou a pequena pipa e ligou o cinturão de cabedal ao seu braço. Quando o tufão os arremessou pelos ares, mergulharam juntos nas águas. [...] Depois nadou em aflição até a costa, carregando a barrica sobre as águas, e lá adentro as suas escritas" (João Morgado, *O Livro do Império,* p.56)

João Morgado

Em trajetória marcada pelo amplo domínio de recursos narrativos e pela elegante expressividade na construção da linguagem – elementos por si só reveladores da inconteste literariedade do texto - o premiado escritor português João Morgado tem conquistado os leitores e alcançado crescente prestígio da crítica ao mergulhar em diferentes épocas, fatos e personagens e criar os romances históricos "Índias", "Vera Cruz" e, recentemente, há poucos meses, o seu extraordinário "O Livro do Império", uma publicação do Clube do Autor (*).

Nesta incursão pelo século XVI e pelas raízes da poesia clássica (ou classicismo) português, o autor se transporta para a gênese de uma obra-prima internacionalmente consagrada, fazendo não só uma declaração de amor à literatura, à poesia, ao livro, à leitura, ao ato de escrever e à cultura como também deixando entrever que somente a arte tem o condão de redimir e libertar o homem das forças destrutivas que, tantas vezes na história, têm se conjugado em prol do declínio moral, do obscurantismo e da barbárie.

O autor não só narra, conta ou relata acontecimentos relacionados à criação de "Os Lusíadas" (com o sabor dos pormenores e percalços que envolveram o nascimento da obra), mas também retrata, em detalhes, com engenho e habilidade, os fatos que culminaram com o seu resgate de um naufrágio e, posteriormente, sua proteção e guarda, sua preservação inusitada, mesmo em meio aos grilhões da Inquisição, para a posteridade.

Em arrojado projeto que une ficção e história, após mergulhar na vida e no cotidiano do império e trazer à tona a voz, a vida e o percurso de Luiz Vaz de Camões, o romancista João Morgado, que também é poeta e contista, brinda os leitores com a reconstrução da linguagem e do estilo característicos da época por ele revisitada. E o faz com excelência e naturalidade, abrindo, com olho certeiro, todas portas do tempo, ao descrever as peripécias camonianas vividas em terras e mares, apresentar o temperamento forte do poeta, o "Trinca-Fortes", contar-lhe os vários e intensos amores, e, naturalmente, trazer à tona a veia crítica e a ironia do mestre, que lhe valeram inimizades, perseguições, prisões e dificuldades de toda sorte. Relembra Morgado, como traço indissociável do olhar de Camões, "*a crítica mordaz a uma sociedade de novos-ricos, usurários e bandalhos, que gozavam do beneplácito dos governantes e dos religiosos que, cuidando de emendar o mundo, não se emendavam a si próprios*"

Ao louvar a glória e todos os feitos do povo português, no período posterior ao sucesso das grandes navegações e da descoberta de novas terras, o poema épico de Camões, marco da história da literatura da língua portuguesa, não deixa de fazer expressa menção a todos os sintomas de decadência moral, às mazelas humanas e à corrupção que se instalaram em sua cultura, apresentando uma verdadeira radiografia que não privilegia, mas também não oculta nem mascara e nem escamoteia a face negativa e doentia da sociedade da época. O retrato é completo e as verdades se alinham e se mesclam. Nem tudo foram glórias. Nem tudo são glórias. Bem sabe Luiz Vaz de Camões e bem sabe João Morgado que o reconhecimento dos aspectos mais vis e miseráveisoem corróem a estrutura moral e ética de uma sociedade constitui um dos primeiros passos para a desejada modificação e para a necessária redenção. Enfim, é fato inconteste que nenhum mal se cura sem o diagnóstico exato. Reconhecer os vícios e erros, os excessos, a arbitrariedade e a insensibilidade moral de um povo, de uma casta, de um grupo hegemônico ou sociedade é indispensável para promover os ajustes e reformas que possam entreabrir as trilhas do bem e, especialmente, do bem comum.

Há muito se sabe que o apogeu de todas as civilizações contém em seu próprio bojo a semente do declínio. Saber tecer o reequilíbrio, na linha que separa virtudes e vícios, coragem e covardia, é a chave da equação capaz de evitar a derrocada total de um povo ou de um projeto de poder. Portanto, o reconhecimento da totalidade do arbítrio, da corrupção e da degeneração de uma estrutura ou sistema propicia a retomada do rumo, da direção, da rota construtiva. Na sabedoria camoniana, são cantados todos os aspectos culturais que envolvem a cultura e o tempo. Nesta visão ampla - que nada oculta – reside um dos principais elementos do prestígio alcançado pelo célebre poema épico "Os Lusíadas". Nesta força muito bem alicerçada pela realidade reside a integridade da obra, que, aliada à estética e ao engenho supremo do mestre, logrou inseri-la em um lugar privilegiado da história e da literatura.

Em prodigioso entrelaçamento de metáforas, o romancista realça pontos em que o leitor vislumbra belos clarões :

"Nada parecia interessar-lhe. Só o deslumbre da escrita limpa de Camões" (p.87)

"Estou a crer, meu bom mestre, que foi a obra que vos salvou a vida ... e não o contrário." (p.56)

"Por vezes era preciso ficar alienado a um canto, sentindo só o ondular da embarcação, o rugir do mar, sem nada fazer, sem nada pensar. Uma quietude de quem precisa descontinuar os dias, suspender a vida, pairar no tempo e esperar que ele corra. Ou tão somente a quietude instintiva de um bicho a tentar sobreviver" (p. 91)

Os percalços e imensos desafios enfrentados por Camões nas malhas da Inquisição são narrados por João Morgado com uma

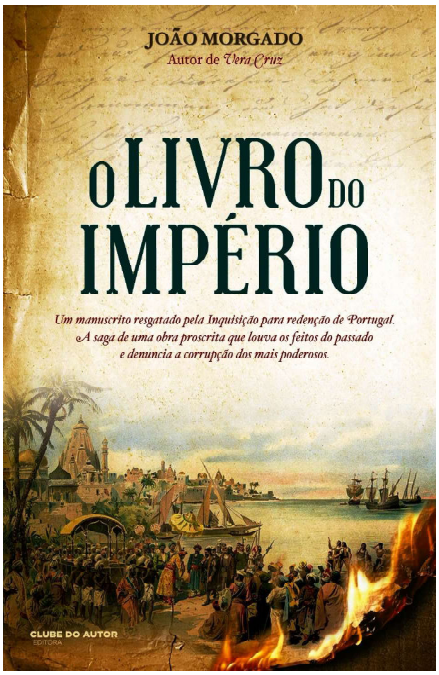
ESQUINA CULTURAL

Compra e Venda de Livros,
LP's, CD's, DVD's, Revistas e Quadrinhos.

Livros didáticos de todas as áreas

redemegaleitores@gmail.com - www.megaleitores.com.br
Loja: Rua Quintino Bocaiúva, 309 - Sé - Tel.: (11) 3105-6714

surpreendente riqueza de detalhes, com recortes de tempo, dias, noites, debates, silêncios, defesas aguerridas, acusações desprovidas de razão, discussões, ponderações, reflexões, mas o poema épico a tudo vence e o engenho de seu autor exibe para o leitor o melhor do homem: a habilidade em lutar por um bem imaterial, isto é, pela obra literária, que jamais perece e da qual toda a humanidade se tornou herdeira.



Expressando com justa emoção o resultado do exame de "Lusíadas" pela difícil censura da Inquisição, depois de intensos combates verbais, João Morgado transcreve a licença da Mesa do Santo Ofício para a publicação do livro, que, com acerto, já fora chamado de "O Livro do Império". Eis o fragmento do texto final assinado pelo censor Frey Bertholameu Ferreira:

"... e por isso me pareceo o livro digno de se imprimir, & o Autor mostra nelle muito engenho & muita erudição nas ciências humanas. Em fé do qual assiney aqui."

No capitulo denominado "A letra impressa para todo o sempre", o romance narra os acontecimentos que se seguiram a essa aprovação. Escreve João Morgado: "*Finalmente,* **Os Lusíadas** *estavam concluídos e autorizados pelo poder dos homens e de Deus. ' Dez cantos, 1 102 estrofes de versos decassílabo", referia Camões com orgulho.*

O ato de colocar os tipos, um a um, emparelhados numa pequena régua de encaixe – o componedor – até que, nas palavras do romancista, as mãos voassem e formassem linhas de palavras e frases inteiras, também é descrito em minúcias que conquistam e fascinam todos os que são devotados à escrita, à escritura, à leitura. Um destaque para o instante em que Luiz Vaz passa seus dedos trêmulos pelas letras de metal e sente a comoção natural de ver seu nome grafado para sempre na obra pela qual lutou contra o mundo, a natureza, o oceano, as tempestades, pela qual lutou contra todos. Com a força de sua luta, o poeta reconstruiu a linguagem e fez passar à história a perfeita radiografia estética de um povo, num período relevante para sua nação.

Autor polígrafo, navegando por outros gêneros literários e pesquisador de extrema competência, João Morgado firma-se, com seu trabalho cuidadoso, no cenário da literatura contemporânea.

O domínio de recursos expressivos bem dosados proporciona ao leitor uma experiência única e quase física: personagens são esculpidos pelo verbo; tornam-se quase tácteis. O engenho do autor é absoluto. Regente de sua linguagem, João Morgado refaz a história com tintas narrativas de mestre. Expõe bastidores da Inquisição, narra a vida dos portugueses do século XVI e nos relembra que a celebração de grandezas passadas convida à análise de desvirtuamento do poder do reino. Para a frente, com arte e engenho, seguirá sempre íntegro o pensamento crítico e reflexivo, iluminado pela luz da liberdade.

(*) 2018, Clube do Autor, Lisboa, romance, 344 páginas.

Beatriz H. Ramos Amaral é escritora, poeta, contista, musicista, Mestre em Literatura e Crítica Literária e diretora do Departamento Cultural da Associação Paulista do Ministério Público.

vontade desembestada

Aroldo Pereira

com gosto de sangue na boca
caminho com a rapaziada
não há rumo nem rima
não há quase nada
só uma vontade
desembestada
de fazer chover
poesia na madrugada

Aroldo Pereira é escritor, poeta e fundador e curador do Salão Nacional Psiu Poético.

Poemetos

Rosani Abou Adal

Farto banquete
nas toalhas de renda
Noutra mesa a canja
de pés de galinha

A fome a plantar sementes
no coração do homens

Governantes
a comer caviar
o povo com os pratos
vazios

Crianças raquíticas
Comem o resto
da comida dos porcos
A Maçã apodrece
na fruteira de ouro

Rosani Abou Adal é escritora, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.
www.poetarosani.com.br

POEMINHA VAZIO

Roberto Nogueira Ferreira

Acoitou-se, quieto.
Vazio sentimento
Fez de mim
Morada
Não disse ao que veio
Nem quando partirá
Talvez fique um tempo
Atormentado
Sem plenitude
Vazio
À espera do nada
Que nunca virá.

Roberto Nogueira Ferreira é escritor, poeta e Vice-Presidente da ANE – Associação Nacional de Escritores – Brasília – DF.

Paulo Freire

Costa Senna

A meta deste cordel
que vou vos apresentar
é divulgar Paulo Freire
seu dom de alfabetizar
ir reto sem fazer dobra
mostrando vida e obra
de quem viveu para ensinar

Freire nasceu em Recife
bairro de casa amarela
iniciou seus estudos
de forma pura e bela
com os pais a lhe ensinar
ele aprendeu a cruzar
a imensa passarela

Costa Senna é cantor, ator, poeta, cordelista e curador do Sarau Bodega do Brasil.

Livraria Sebo Liberdade

Livros didáticos e universitários
CD's - DVD's

www.seboliberdade.com.br - sebo.liberdade@gmail.com
Pça Carlos Gomes, 124 - metrô Liberdade
Tels.: (11) 3242-2181 - 3115-1579

ENTOJO

Enéas Athanázio

Ninguém informava com certeza como Laury Pedreira surgiu em São Simão. Diziam alguns dos mais antigos que ele por lá aportou numa noite invernosa, empurrado por vagos ventos do sul. Logo depois, trocando pernas pela cidade, se tornou conhecido de todos, um sujeito manjado (diziam), acima de tudo pelo seu modo de ser. É que o rapaz, além dos ternos espalhafatosos que usava, com vistoso lenço colorido no bolsinho, era mestre na arte de se mostrar. Gostava de mesuras nada comuns no meio campeiro e nos menores gestos ficava claro o desejo de impressionar. Nele tudo parecia ensaiado, estudado, planejado, embora a encenação se mostrasse exagerada, coisa própria de atores amadores ou de incorrigíveis canastrões. Assim acontecia sempre que passava a mão nos cabelos negros e encaracolados, gesto tão esmerado que parecia uma carícia, ou quando ingeria um cafezinho requentado no Bar do Arno, mantendo bem esticado o dedinho mínimo da mão que segurava a xícara. Nos cumprimentos cheios de requebros, na maneira estudada de colocar as mãos nos bolsos, no gesto forçado de retirar o lenço do bolsinho para passar nas mãos e recolocar no lugar. Até no simples andar pelas ruas parecia flutuar, leve, saltitante, como que exigindo que as pedras duras e frias se curvassem à sua passagem. No dizer do povo, estava ali um incurável exibido. Ou, como afirmava Siô Felisberto, com visível desagrado, um entojo!

Envolvido em trabalhos de cartório, logo se soube de suas pesquisas. Nas horas vagas, comentava o povo, ele estudava com atenção o tamanho dos teres e haveres dos moradores, com redobrado interesse naqueles que tinham filhas ainda moças e prontas para o casamento. E, por coincidência ou acaso, não demorou a cair de amores por uma morena alta e espadaúda, sem maiores atrativos, portadora de um leve buço que lhe azulava o lábio e que tinha o andar meio estranho, assim como se jogasse as pernas para a frente em movimentos desajeitados. Seu atrativo, no entanto, estava nos termos das escrituras e nos autos de futuro inventário: era filha do maior e mais rico latifundiário da região, dono e senhor de milhões e milhões de metros de campos, matos e faxinais, a maioria deles povoada de gado da melhor qualidade. Nhô Belisário, seu pai, só acreditava na propriedade da terra e alargava os limites de suas posses sempre que podia, engolindo no correr dos anos todos os sítios e fazendas da vizinhança. Quando indagado sobre a extensão de suas terras, jogava para a nuca o chapéu de feltro furado nas dobras, estampava nas faces um intenso prazer, e esticando o braço num gesto largo, exclamava: "Tudo isso é meu!" Não admira, portanto, que Pedreira se empenhasse com todo o zelo na conquista da filha do potentado rural. Arredia ao estranho, no início, a moça acabou capitulando, talvez por falta de alternativas, e o namoro teve início.

Foi um namoro longo, que se desenrolava nas caminhadas em torno do jardim da cidade, com diálogos resumidos e demorados silêncios. Embora a moça fosse de pouca prosa, Pedreira subiu ao auge do exibicionismo. Julgava-se invejado e admirado por todos, aperfeiçoando até os limites os trejeitos, requebros, caretas e gestos ensaiados. Agrupada no Bar do Arno, a rapaziada se divertia com o espetáculo público e gratuito. Um certo Arcidioso, sujeito metido a engraçado, arriscava umas imitações grotescas, retorcendo os olhos e a boca, tirando e colocando o lencinho no bolso. Quando, enfim, sobreveio o noivado, a exibição mudou de palco e se transferiu para o salão do Clube Republicano, onde se reunia a nata social. Assim que tinha início uma música, nas danças e bailes, todos os olhos se fixavam numa só e única direção: o local onde Pedreira se encontrava. É que os convites formulados à noiva para as contradanças constituíam os momentos mais interessantes e divertidos da festa. Depois de todas as mesuras, requebros e salamaleques, ele tomava a morena espadaúda nos braços e saía girando pelo salão convencido de que era o centro do universo.

- Um entojo! – murmurava Siô Felisberto, resumindo em duas palavras toda sua repulsa.

Enéas Athanázio é escritor, advogado e Promotor de Justiça (aposentado). Reside em Balneário Camboriú (SC).

Casa do Poeta de São Paulo

Adriano Augusto da Costa Filho, Cynthia Porto, Wilson de Oliveira Jasa, Nilzangela Souza, Maura Fernandes, Daniel José Teixeira e Gracinda Martins Vasquinho.

A Casa do Poeta "Lampião de Gás" de São Paulo elegeu nova diretoria, no dia 12 de março, para o biênio abril de 2019 - março de 2021.

Presidente: Wilson de Oliveira Jasa
Vice-Presidente: Cynthia Theodoro Porto
1º Secretário: Maria José de Queiroz Ribeiro
2º Secretário: Odila Placência
1º Tesoureiro: Divino Mariano
2º Tesoureiro: Francisca Ana Pontes Mariano
Diretora Social: Gracinda Martins Vasquinho
Diretor de Relações Públicas: José Francisco Ferraz Luz

Conselho Fiscal e Consultivo: Aristóteles de Lacerda Júnior, Adriano Augusto da Costa Filho e Maura Fernandes Ferreira. Suplentes: Daniel José Teixeira, Maria Salete Santos Lima e Nilzangela de Lima Souza.

Presidentes Perpétuos: Colombina (1889-1963) e Bernardo Pedroso (1889-1972). Presidentes Eméritos e de Honra: Adélia Victória Ferreira, Walter Rossi e Wilson de Oliveira Jasa.

Presidente de Honra: Aristóteles de Lacerda Júnior
Presidente Benemérito: Wilson de Oliveira Jasa

Vice-Presidentes de Honra: Adriano Augusto da Costa Filho e Analice Feitoza de Lima.

Presidente da Diretoria: Wilson de Oliveira Jasa. Membros de Honra da Diretoria: Antonio Fernandes Michelassi, Diva Zanini, Josué Anacleto Vieira, Maria José de Queiroz Ribeiro, Odila Placência, Darcy Gurski Dianni, Terezinha Dantas, Adriano Augusto da Costa F. e Analice Feitoza de Lima.

Débora Novaes de Castro

Poemas: *GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO – COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...*

Haicais: *SOPRAR DAS AREIAS - ALJÒFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS -100 HAICAIS BRASILEIROS*

Poemas Devocionais: *UM VASO NOVO...*

Trovas: *DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO*

Antologias:

Poemas: *II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA*
Trovas: *II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS*
Haicais: *II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL*

Opções de compra: 1.www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS. **2.** E-mail: **debora_nc@uol.com.br** **3.** Correio: **Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.**

Inscrições para o Psiu Poético

O 33º Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético, promovido pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética, em parceria com a Prefeitura de Montes Claro-MG, Secretaria de Cultura, Centro Cultural Hermes de Paula, Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Fundação Cultural General Tourinho, estará com inscrições abertas de 1 de junho a 31 de julho, na Biblioteca Pública Municipal "Dr. Antônio Teixeira de Carvalho" no Centro de Educação e Cultura Hermes de Paula ou pelo sítio psiupoetico.com.br.

O tema será Psiu Cinema. Os interessados poderão inscrever de um a três poemas, digitados ou trabalhados de forma artesanal, enfatizando o conteúdo do poema. Para as poesias digitais serão exigidas as seguintes regras: O texto deverá ser enviado em pdf, docx ou doc.; A fonte do texto e o título de tamanhos livres; Deverá constar na poesia o nome do autor e cidade de procedência.

Também poderão se inscrever para a mostra de poesia visual e arte-postal.

Artistas independentes interessados em participar com recitais, performances, esquetes teatrais, intervenções, debates, vídeos, filmes, músicas, danças, lançamento de livros, CDs e demais manifestações culturais poderão se inscrever.

Os trabalhos deverão ser enviados para o Centro de Educação e Cultura "Dr. Hermes de Paula" – Biblioteca Pública Municipal "Dr. Antônio Teixeira de Carvalho" – 33º Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético – Psiu Cinema – Praça Dr. Chaves, 32 – Centro – Montes Claros - MG – 39.400-005.

Ou enviados via e-mail para psiupoetico@gmail.com, destacados como inscrição para o 33º Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético – Psiu Cinema.

Informações: Tels.: (38) 2211-3380, 2211-3374 ou 99112-7011 - aroldopereirapoeta@yahoo.com.br - psiupoetico@gmail.com.

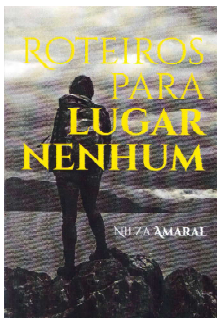
Não será cobrada nenhuma taxa de inscrição.

Os trabalhos inscritos e selecionados pela coordenação passarão a fazer parte da programação do PSIU POÉTICO 2019, que ocorrerá de 4 (Dia Municipal da Poesia em Montes Claros/MG) a 12 de outubro, tendo como base as dependências do Centro Cultural Hermes de Paula e Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), entre outros espaços públicos de Montes Claros.

Os trabalhos inscritos não precisarão ser necessariamente inéditos e nem abordarem temas específicos.

O Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético não é um concurso, nem tem como propósito premiar o primeiro lugar de cada categoria. Seu princípio básico é celebrar a poesia e promover o encontro de poetas, escritores e artistas de todos os lugares. Tem como objetivo abrir espaço para os poetas ocuparem, conhecerem, discutirem, apresentarem a produção poética contemporânea para que possam se aproximar de um público amplo de estudantes, educadores, leitores, escritores e demais pessoas interessadas. Durante a programação. a poesia é levada a vários locais da cidade. A cada versão do projeto serão homenageados seis poetas por suas contribuições com a discussão e evolução da arte poética brasileira. O Psiu Poético é considerado o maior evento do gênero no País.

Livros



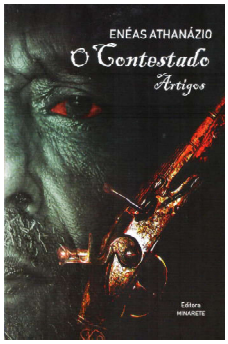
Roteiros para Lugar Nenhum, romance de Nilza Amaral, Scortecci Editora, 168 páginas, São Paulo.

ISBN: 978-85-366-4806-4.

Nilza Amaral é romancista, escritora e membro da Academia Campineira de Letras e Artes. Foi agraciada com o Prêmio Narrativa Marengo Doro da Itália e com o Prêmio Proac da Secretaria do Estado da Cultura. Tem trabalhos publicados no Uruguai, Cuba e Madri.

A autora percorre a trajetória dos costumes, desde o romantismo até a modernidade, e suas personagens transitam por esses caminhos, sofrendo a mudança dos tempos.

Scortecci Editora: www.scortecci.com.br

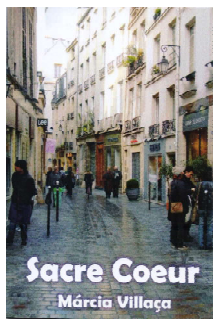


O Contestado, artigos de Enéas Athanázio, Editora Minarete, Balneário Camboriú (SC), 88 páginas. A capa é de Jean Pierre Valim.

O autor é escritor, cronista, crítico, editor, advogado e Promotor de Justiça aposentado. Foi um dos fundadores e primeiro presidente do Conselho Municipal de Cultura de Blumenau (SC).

A obra reúne os artigos A Ferrovia do Contestado, A guerra dos equívocos, Homem embriagado de Deus, Livros sobre o Contestado, Lutador solitário, Não conteste o Contestado, No tempo dos redutos, O combate do Irani, O Contestado - 100 anos, O Contestado, ainda, O contestado, múltiplos olhares, O fotógrafo do Contestado, O reduto do Taquaruçu, Os Monges, história e lenda, "São" João Maria, Uma paixão vitalícia: O "Contestado", Zorico contra a Lumber e O Internacional.

Enéas Athanázio: e.etha@terra.com.br



Sacre Coeur, poemas de Márcia Villaça, Editora Essencial, São Paulo, 52 páginas.

ISBN: 978-85-68672-23-5.

A capa é de Dimitri Reis. Foto de Rue des Rosiers, Les Marais, Paris.

A autora é escritora, poeta, jornalista e formada em Letras pela Universidade de São Paulo.

Segundo Carlos Torres, "Márcia tem uma história peculiar , por detrás desta túnica sutil que a vida, a autora experimentou como andarilha de viagens pelo exterior, e reúne em *Sacre Coeur* o universo feminino, a religiosidade e o misticismo que a cercam no dia a dia."

Editora Essencial: http://www.editoraessencial.com.br/

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão
Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - Cel.: 97382-6294
soninhaabou@gmail.com

Notícias

Martinho da Vila, escritor, cantor e compositor, lançará *2018 – Crônicas de um ano atípico,* pela Editora Kapulana, no dia 12 de junho, quarta-feira, das 19 às 21 horas, no SESC Paulista, Av. Paulista, 119, em São Paulo. A obra reúne 48 crônicas que abordam a comemoração de seus 80 anos, a renovação dos votos de casamento com Cléo, a amada e histórica escola de samba Vila Isabel e os fatos marcantes do ano de 2018 como o assassinato de Marielle Franco, as eleições presidenciais, a visita ao ex-presidente Lula em Curitiba e a derrota do Brasil na Copa do Mundo. Abriga crônicas a respeito da sua enorme admiração aos eternos sambistas, como Noel Rosa, assim como a agitação da vida artística pelos palcos do mundo. O escritor, cantor, compositor e músico Martinho da Vila nasceu em Duas Barras, Rio de Janeiro, em 12 de fevereiro de 1938. Foi laureado com o *Prêmio Shell* de Música Popular Brasileira.

Alunos da Escola Estadual Professora Maria Ester, de Caraguatuba (SP), do 7º ano, da professora e escritora Maria José Viana, fizeram trabalho com o poema *Teu Sorrriso,* de Raymundo Farias de Oliveira, publicado na edição nº 356, abril de 2019, do LV. A professora Maria José passou o poema para os alunos trabalharem os sinônimos de algumas palavras. Depois fez algumas questões de interpretação do referido poema.

O Poema Subida, de Flora Figueiredo, publicado na edição nº 356, abril de 2019, do LV*,* foi lido e interpretado pelo escritor, compositor e músico Josué Campos, no Sarau do Jornal Centro em Foco, realizado no dia 26 de abril, no restaurante Cama & Café São Paulo, Rua Roberto Simonsen 79 - Sé, em São Paulo. O evento é coordenado pelo escritor, editor e jornalista Carlos Moura. https://www.facebook.com/Sarau-do-Jornal-Centro-em-Foco-196994977442603/

Beatriz H. Ramos Amaral, escritora e ensaísta, autografará *Escritos Jurídicos e Memórias*, pela RG Editores,no dia 29 de maio, quarta-feira, das 18h. às 22h., na Associação Paulista do Ministério Público, Largo São Francisco, 34, 12º andar, em São Paulo. O evento é promovido pela Escola Superior do Ministério Público. Os prefácios são dos juristas Felipe Locke Cavalcante e Ivette Senise Ferreira, que foi professora da autora na Faculdade de Direito da USP (1979-1983). A capa é da premiada artista plástica Suzana Meyer Garcia.

Jézio Hernani Bomfim Gutierre, diretor-presidente da Fundação Editora da UNESP e diretor de difusão editorial da Associação Brasileira das Editoras Universitárias, participou do Foro de Edición Universitária, em Bogotá, na Colômbia, nos dias 2 e 3 de maio.

A Editora UNESP lançou a *História do estruturalismo*, em dois volumes, do historiador François Dosse.

A Editora UNESP lançou *A natureza da arte: o que as ciências cognitivas revelam sobre o prazer estético*, de Edmond Couchot.

O Museu Monteiro Lobato, localizado na Avenida Monteiro Lobato, s/nº, Chácara do Visconde, em Taubaté (SP), promove o projeto Lobatinhos do Futuro que seleciona jovens para uma oficina artística, durante o mês de julho, com o apoio da coordenadora cultural Maria Cristina Lopez. O projeto abriga leitura de textos de Monteiro Lobato com o objetivo de estudar e dramatizar uma peça da obra lobatiana. A escritora Márcia Villaça participa como mediadora entre a coordenação cultural do Museu e da prefeitura de Taubaté, divulgando suas atividades culturais.

Ebe Reale, escritora e historiadora, lançou *Pauliceia Melindrosa: A vida paulistana na década de 20 através de notícias de jornais*, pela DBA Editora. A obra é resultado de pesquisas em anúncios e artigos de jornais de época com o objetivo de alcançar um fiel retrato da vida paulistana na década de 1920.

O Prêmio Abeu 2019, promovido pela Associação Brasileira de Editoras Universitárias, está com inscrições abertas até 28 de junho para obras publicadas por Editoras universitárias.

A 35ª Feira do Livro de Brasília, que será realizada de 6 a 16 de junho, no Complexo Cultural da República, abrirá espaço para autores iniciantes e renomados lançarem seus livros. Os escritores terão uma hora para expor, comercializar e realizar sessão de autógrafos no Espaço do Autor.

Ed Mascarenhas lançou *Meu nome não é Pixote,* pelas Edições SESC, resultado de um estudo - sobre como o jovem é retratado no cinema brasileiro - baseado nos filmes *Pixote: a lei do mais fraco,* de 1980, do diretor Héctor Babenco, e de *Meu nome não é Johnny,* de 2008, do diretor Mauro Lima.

O Senador Jean Paul Prates (PT/RN) apresentou o Projeto de Lei 2.451/2019 que altera a Lei nº 8.313 (Rouanet), de 23 de dezembro de 1991, para estabelecer critérios para a utilização do benefício do incentivo fiscal. O Senador acrescentou o § 9º no Art. 19 da Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991: "Para fazer jus aos incentivos fiscais, as pessoas jurídicas deverão aplicar pelo menos vinte por cento dos recursos, das parcelas do imposto sobre a renda, destinados a doação ou patrocínio no apoio a projetos culturais que tenham como beneficiários diretos ou indiretos museus, bibliotecas, midiatecas, arquivos e instituições culturais congêneres." O Projeto se encontra em tramitação na Comissão de Educação, Cultura e Esporte e aguarda designação do relator.

As Edições SESC São Paulo, em parceria com o Consulado Geral de Portugal em São Paulo e o Instituto Camões, lançaram a edição revista e ampliada de *Ecos do Brasil: Eça de Queirós, leituras brasileiras e portuguesas.* A obra, organizada por Benjamin Abdala Junior, Elza Miné e Marli Fantini, reúne nove artigos de estudiosos brasileiros e portugueses sobre a obra do autor de *A Ilustre Casa de Ramires*. Abriga uma antologia de textos não ficcionais - organizada pelo docente português Carlos Reis -, cronologia e caricaturas de Eça de Queirós.

Marilene Felinto participará da Flip 2019 que será realizada de 10 a 14 de julho, em Paraty (RJ). É autora dos romances *As mulheres de Tijucopapo*, *O lago encantado de Gorgonzo* e *Obsceno abandono: amor e perda.*

A Rádio Embelezar, da Rede Embelezar, é coordenada e editada pela escritora e jornalista de Elizabeth Mariano que entrevistou a poeta, escritora, jornalista e editora Rosani Abou Adal. Falaram sobre os 30 anos do jornal, seu trabalho literário, entre outros assuntos. A entrevista está disponível em http://www.espacomulher.com.br/emb/emb_edicao208.html

Sara Bertrand, escritora chilena, lançou *A mulher da guarda,* pela Solisluna, infantojuvenil, durante a Festa Literária Internacional da Praia do Forte.

Raphael Rodrigues Soré lançará *Anticorrupção em Contexto - Estratégias para a prevenção e o combate à corrupção corporativa,* pela Editora Fórum Conhecimento Jurídico, no dia 27 de maio, das 18h30 às 21h30, na loja Lorena da Livraria da Vila, Alameda Lorena, 1731, em São Paulo.

A Editora Melhoramentos relançou as obras de José Mauro de Vasconcelos *O Meu Pé de Laranja Lima, Doidão* e *Vamos Aquecer o Sol*, com comentários de Luiz Antônio Aguiar. A trilogia vendeu mais de 2,5 milhões de exemplares e foram traduzidas em mais de 27 idiomas.

A 11ª edição da Festa Literária de Santa Teresa, realizada nos dias 27 e 28 de abril, no Parque das Ruínas, em Santa Teresa, no Rio de Janeiro (RJ), homenageou o cantor, compositor e escritor Chico Buarque e o educador Paulo Freire.

Miguel Gomes, português cineasta que dirige uma versão cinematográfica de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, participará da Flip 2019, que será realizada de 10 a 14 de julho, em Paraty (RJ).

O Prêmio Off Flip 2019 laureou na categoria Conto, Thássio Gonçalves Ferreira, com o livro *Tetris;* Poesia, Thais Guimarães, com *A poetisa*; Literatura Juvenil, *Caixa de palavras*, de Maria Angélica Ferrasoli; Literatura Juvenil, Renata Penzani, com *Instruções para ser menino*.

Lélio Fabiano dos Santos, jornalista, lançou o romance *O Silêncio do Rio Comprido* pela Mazza Edições.

A Livraria Arlequim, localizada no Paço Imperial, Centro do Rio de Janeiro, com quase 25 anos de história, com um acervo de obras de filosofia, história, literatura e artes, encerrará suas atividades, no dia 18 de maio, no espaço físico e virtual.